

Arrecadação. Assembleia aprovou aumento de tributação na exportação do mineral

Taxação sobre nióbio vai render R\$ 2,2 bi ao Estado

Segundo Iran Barbosa, CBMM paga hoje menos de R\$1 milhão por ano

■ JULIANA GONTIJO

A cobrança pela exploração de nióbio com a Taxa de Fiscalização de Recursos Minerários (TFRM) pode incrementar a arrecadação do Estado em R\$ 2,250 bilhões no próximo ano. Na última quarta-feira, uma emenda do deputado estadual Iran Barbosa (PMDB) no projeto de lei que aumenta o ICMS de vários produtos, como refrigerantes, ração para pet e outros, ampliou a TFRM de R\$ 3 por tonelada do mineral para R\$ 15 mil. A extração é exclusividade da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM) em Araxá, no Alto Paranaíba.

A lei nº 2.817/2015 foi aprovada em segundo turno na noite de quarta-feira e vai para sanção do governador Fernando Pimentel. Segundo o deputado, atualmente, essa taxa rende um montante na casa de centenas de milhares de reais. “O valor (com a nova lei) vai corresponder em torno de 4% da receita total do Estado para 2016”, disse.

Esse montante é bem superior aos cerca de R\$ 700 milhões que devem ser arrecadados com a aprovação do polêmico projeto que aumenta o ICMS para os produtos considerados “supérfluos” pelo Estado.

Barbosa ressalta que o valor será muito bem-vin-

do num momento em que o governo precisa de recursos. “A estimativa de déficit para o ano que vem é de R\$ 8 bilhões”, diz. O peemedebista explica que já começa a valer o novo valor da taxa no dia 1º de janeiro de 2016. “O valor hoje é extremamente defasado. Não dá para pagar nem um auditor da receita”, comparou.

Barbosa afirma que o aumento da taxa tem vantagens como a de não repercutir na inflação. “O nióbio é utilizado em quantidades muito pequenas. Para cada um quilo de aço é usado 4 gramas de nióbio”. De acordo com o parlamentar, 100% do nióbio extraído é exportado. No mercado internacional, o quilo vale US\$ 50.

Conforme informações do presidente da CBMM, Tadeu Carneiro, em entrevista ao jornal **O TEMPO** em abril deste ano, a empresa detém 80% do mercado mundial de nióbio. Atualmente, a companhia passa por adequação da unidade industrial que contempla investimento de R\$ 1 bilhão em três anos. O faturamento da CBMM é de R\$ 4 bilhões por ano, sendo R\$ 1 bilhão a pagamento de impostos federais e R\$ 700 milhões para o Estado.

Contratos

CBMM e Codemig. O atual formato de contratos firmados entre a CBMM e a Codemig, do governo do Estado, data de 1972. O vencimento desse acordo vai acontecer em 2023.



CBMM/DIVULGAÇÃO

História. A CBMM, da família Moreira Salles, está completando 60 anos de fundação em Araxá

Codemig, do governo estadual, recebe hoje 25% dos lucros

■ A CBMM e a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig) têm direitos minerários explorados conjuntamente pela CBMM. “Cada um tem a sua mina dentro da mesma formação mineral”, explicou o presidente da CBMM, Tadeu Carneiro, em abril deste ano em entrevista ao jornal **O TEMPO**. A companhia investiu em toda a tecnologia, produção, ativos e desen-

volvimento de mercado. “E o Estado não investiu em nada”, disse na época.

Logo, a CBMM explora a mesma quantidade de minério nas duas minas e negocia tudo. “E devolvemos para o Estado 25% do lucro líquido de toda a operação. Hoje, isso dá, dependendo do ano, por volta de R\$ 500 milhões a R\$ 700 milhões só para a Codemig”, calculou Carneiro. (JG)

Aplicações

● O nióbio é usado como elemento de liga para aumentar a resistência do aço utilizado na indústria automotiva, oleodutos, gasodutos, em turbinas de aviões, turbinas terrestres de geração de eletricidade, lentes ópticas, equipamentos de geração de imagens e catalisadores

● O maior comprador de nióbio da CBMM hoje é a China, seguido pelo Japão e Coreia

Brasil Venda de veículos cai 32,4% em setembro

■ SÃO PAULO. As vendas de veículos novos no Brasil em setembro caíram 3,46% ante agosto, mas recuaram 32,47% em relação ao mesmo mês do ano passado, divulgou a Federação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Fenabreve). Foram emplacados 200,09 mil unidades no nono mês de 2015. Trata-se do pior nível para o mês desde 2006, quando 159 mil veículos foram licenciados. Com o resultado, as vendas de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus novos acumulam queda de 22,66% neste ano até setembro, na comparação com igual período de 2014.

Já as vendas de automóveis e comerciais leves recuaram 31,82% em relação ao mesmo mês do ano passado. O presidente da Fenabreve, Alarico Assumpção Júnior, avaliou que pode haver uma leve recuperação até o fim do ano. “Algumas marcas estão realizando lançamentos que poderão estimular o consumo, principalmente para automóveis e comerciais leves”.

Indústria perde mais empregos

■ SÃO PAULO. O nível do emprego na indústria caiu 1,1% em agosto na comparação com julho na série livre de influências sazonais, segundo informou ontem a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Essa foi a sétima queda consecutiva do indicador. De janeiro a agosto, a queda acumulada do emprego chegou a 5,2% em relação ao mesmo período de 2014. Em agosto deste ano, comparado com igual mês de 2014, o faturamento real da indústria caiu 7,2%.

Comércio exterior. Exportações fazem saldo ser o maior desde 2011 Dólar alto turbina superávit na balança

■ BRASÍLIA. Com as importações caindo em ritmo mais que duas vezes superior ao das exportações, a balança comercial fechou setembro com mais um superávit comercial expressivo, de US\$ 2,944 bilhões. O resultado é o melhor para o mês desde setembro de 2011. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), no acumulado do ano a balança comercial está positiva em US\$ 10,246 bilhões, melhor resultado para o período desde 2012. No mesmo período de 2014, o país registrava um déficit em sua balança de US\$ 742 milhões.

As importações têm despencado como reflexo da queda da demanda doméstica por bens e serviços, em meio ao desaquecimento da economia e da alta do dólar. Em setembro, essa tendência se acentuou. As importações caíram 32,7% no mês, para US\$ 13,2 bilhões, acumulando recuo de 22,6% no ano. O recuo das exportações, por outro lado, perdeu um pouco o ritmo. A queda foi de 13,8% no mês, para US\$ 16,1 bilhões, e de 16,3% no ano.

Os superávits da balança têm contribuído para o rápido ajuste das contas externas brasileiras. Impactado

também pelo recuo de outras despesas, como com viagens internacionais, o chamado déficit em transações correntes deve fechar o ano em 3,7% do PIB, segundo estimativa do Banco Central. Em dezembro de 2014, esse

Câmbio

Dólar do dia. Após ter começado o dia em queda, o dólar comercial, usado no comércio exterior, avançou 1% ontem, a R\$ 4,004. A reforma ministerial deixou o mercado em alerta.

deficit era de 4,2% do PIB.

A estimativa do Mdic é que o saldo da balança comercial encerre o ano positivo em até US\$ 15 bilhões, informou o diretor do Departamento de Estatística e Apoio à Exportação da pasta, Herlon Brandão. Na avaliação dele, a previsão é “realista”. Já para o economista Thiago Biscuola, da RC Consultores, a balança deve terminar com saldo positivo de US\$ 12,5 bilhões. Para 2016, o analista prevê superávit de quase US\$ 24 bilhões. A renda com exportações também sobe com a alta do dólar e ajuda no resultado da balança.

OPORTUNIDADE DE EMPREGO
ENGENHEIRO
AGRÍCOLA
Procura-se
Engenheiro Agrícola
com ampla experiência no cultivo de Cana-de-Açúcar - Plantio, tratamentos culturais, conhecimento de **TÉCNICAS DE CAMPO E ADUBAÇÃO.**
Local de Trabalho:
Interior de Minas Gerais.
Enviar currículo no endereço:
edtolomeu@yahoo.com.br